

Livro-reportagem: “Por trás da luz vermelha”¹

Chayenne Elis CARDOSO²

Fabiana PELINSON³

Elias José MENGARDA⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O produto jornalístico constitui-se de um livro-reportagem baseado em depoimentos reais de garotas de programa que trabalham e residem em uma boate de prostituição no município de Frederico Westphalen. Utilizando conceitos propostos por Pena (2006) e Vieira (2003), a obra apresenta características de um estilo do Jornalismo Literário, o romance-reportagem. Acredita-se que o Jornalismo Literário potencializa os recursos do jornalismo tradicional, aplicando técnicas literárias de construção narrativa. O livro tem como objetivo narrar histórias destas três mulheres, desde a infância até se tornarem garotas de programa, abordando a prostituição de uma maneira diferenciada e dando voz às meninas que se prostituem através da reprodução dos seus relatos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; livro-reportagem; prostituição; e-book.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe desenvolver um produto experimental voltado para práticas jornalísticas e literárias. Assim, o objeto constitui-se como um livro-reportagem que aborda a história de três garotas de programa, suas experiências e percepções de mundo.

De acordo com estudo da Fundação Francesa Scelle, que luta contra a exploração sexual, mais de 40 milhões de pessoas no mundo se prostituem atualmente, destas, 75% são mulheres com idades entre 13 e 25 anos. Com a inexistência de dados oficiais no Brasil, a escolha do tema deu-se pela importância de conhecer um universo ignorado e rodeado de mitos e conceitos pré-estabelecidos.

A escolha pelo tema justifica-se pela falta de produtos jornalísticos e/ou literários sobre o assunto. Ainda assim, as mídias de comunicação costumam abordar o

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem (avulso).

² Graduada em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo pela UFSM, email: chayennecardoso@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo pela UFSM, email: fabianapelinson@gmail.com

⁴ Orientador deste trabalho. Professor da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, email: eliasmengarda@yahoo.com.br

assunto sob a mesma perspectiva. Desta forma, o livro-reportagem “Por trás da luz vermelha” foi produzido com o intuito de desenvolver o assunto de maneira diferenciada e em um meio distinto e abrangente. O produto constitui-se em um romance-reportagem, no formato e-book, publicado em plataformas *online*.

Com isso, busca-se ultrapassar alguns limites e proporcionar uma visão ampla da realidade, contando a história sob o ângulo de visão das personagens. O gênero jornalismo literário é um dos únicos que consegue resgatar uma história, valorizar a expressão dos entrevistados, seus gestos, suas emoções e as experiências adquiridas pelo narrador, por que une características como a veracidade do jornalismo e a subjetividade da literatura.

Acredita-se que o jornalismo literário é uma das formas de levar a informação completa ao leitor, isto é, tem subsídios para transmitir o que o entrevistado contou, e também a forma como foi narrada àquela história com detalhes da entonação da voz, do olhar, entre outros. Segundo Pena (2006), esta prática de ouvir as pessoas vai além da audição, pois se observam os gestos e características que influenciam na mensagem final.

Quando o homem fala, há um componente sinestésico tanto na emissão quanto na recepção. Ao ouvir alguém em uma praça pública, por exemplo, não estamos só usando a audição. Estamos vendo seus gestos, usando o tato para nos apoiar em algum banco ou ficar de pé, sentindo o cheiro no ar e o paladar de nossa última refeição ou da fome que se aproxima. Todos estes componentes influenciam a mensagem. São parte dela. (PENA, 2006, p.3).

O Jornalismo Literário proposto é o suporte do livro-reportagem, o qual foi escolhido como objeto de trabalho por ir além do que uma simples notícia, e ser mais abrangente que uma grande reportagem. Conforme Lima (1998, p.16), “é para isto que serve o livro-reportagem: para estender o papel do jornalismo contemporâneo, fazendo avançar as baterias de explicações para além do terreno onde estaciona a grande reportagem”.

O narrador é onisciente, isto é, o livro-reportagem é escrito em primeira pessoa, vivenciando experiências durante as entrevistas e transmitindo as sensações e aprendizados no decorrer da narrativa. Assim como afirma Coimbra (1993), acredita-se que a percepção visual do jornalista no decorrer da apuração é fundamental para a

construção do texto. Por isso, a utilização de um jornalista como narrador fornece ao leitor, por meio de fragmentos descritivos, o conhecimento adquirido pelo próprio narrador, o jornalista. Este rompimento com a linearidade do pensamento do entrevistado, intercalando comentários a características físicas e psicológicas que acompanha a sua fala, retarda o ritmo da narração com seu desfecho. A obra é narrada em primeira pessoa do singular e no gênero feminino, pois acredita-se que estas características aproximam o leitor do ambiente narrado. O livro possui ao todo 171 páginas, com três ilustrações.

As personagens trabalham em uma boate, em Frederico Westphalen/RS, mas contam histórias além do território gaúcho, bem como quais motivos lhes levaram a esta vida, revelando detalhes da rotina de trabalho e da vida pessoal.

2 OBJETIVO

O livro-reportagem “Por trás da luz vermelha”, foi escrito com a finalidade de contar histórias reais acrescentada de recursos literários e textuais com o intuito de fugir do engessamento do jornalismo tradicional, utilizando a literatura para tornar a leitura mais atrativa e instigante.

A obra tem o objetivo de abordar a prostituição de uma forma diferente do que é noticiado nos veículos de comunicação tradicionais, portanto é dada voz as meninas que se prostituem, revelando o que elas viram da vida e quais os motivos e caminhos que as levaram à prostituição.

O objetivo principal do livro é narrar histórias de garotas comuns desde a infância até o atual momento, a prostituição. Para isso, utiliza-se o recurso de descrição para ambientar os locais, as conversas, as personagens, as situações e as sensações vividas pelo narrador durante as entrevistas. A utilização deste recurso tem o objetivo de aproximar as pessoas pouco familiarizadas com boates e garotas de programa, assim fazendo com que o leitor se veja dentro daquele universo, conheça as personagens e compreenda o contexto das histórias.

Dentro dos objetivos específicos está a humanização das histórias destas mulheres, isto é, ouvir o que elas tem a dizer sobre a infância, família e namorados, o que viveram até entrar na prostituição e o que esperam do futuro. Narrando, assim,

outros aspectos de suas vidas, indo muito além dos simples motivos que as levaram a se tornar garota de programa.

Além disso, outro objetivo é narrar o embate psicológico que o narrador percebe ao ouvir as histórias de como elas eram e no que acreditavam antes de entrarem para a prostituição. Construindo um texto com equilíbrio, isto é, que o narrador traga as suas percepções sobre as histórias, as expressões das prostitutas e o local, mas que as personagens tenham espaço para falar sem censuras. Por isso, buscamos o equilíbrio no livro-reportagem com intercalações de diálogos e texto.

3 JUSTIFICATIVA

A prostituição é reprovada em diversas sociedades, por ser contra a moral dominante, à possível disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST), por causa de adultério, e pelo impacto negativo que poderá ter nas estruturas familiares. Isso também se reflete midiaticamente, os meios de comunicação oferecem pouca visibilidade às garotas de programa, e quando o faz, por vezes revela uma visão preconceituosa, descontextualizada e superficial.

Diferente dos outros produtos jornalísticos, o livro-reportagem possibilita uma abordagem mais autônoma: ao narrador é permitida uma maior liberdade de criação. Pena (2006) afirma que o jornalismo literário ouve os pontos de vista que nunca foram abordados. Dessa forma, a escolha por esse estilo justifica-se não só pelo aprofundamento diferenciado que o estilo dá ao livro, mas também porque permite abordagens nunca antes realizadas e porque permite certa liberdade ao escritor aceitando, por exemplo, o uso de observações e um detalhamento dos fatos. Assim, produzir um livro-reportagem sobre prostituição, por exemplo, permite ir além de uma abordagem factual e escassa de elementos interpretativos.

A produção de um livro sobre mulheres que se tornaram garotas de programa se torna interessante porque a mulher perde a imagem “humanizada”, sentimental e feminina, no momento em que se prostitui. Nesse sentido, conhecer algumas destas histórias e entender como se sentem essas mulheres, nos permite humanizá-las e explorar o assunto de um modo diferenciado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Baseando-se nos conceitos de Pena (2006) sobre Jornalismo Literário, buscamos, na construção do livro-reportagem, enfatizar aspectos pessoais e profissionais de três garotas de programa.

O trabalho de construção do livro “Por trás da luz vermelha” iniciou com uma pesquisa de mídia, analisando o que havia sido veiculado pela imprensa gaúcha em 2012 sobre o tema. Em seguida, durante a elaboração do projeto, foram discutidos aspectos observados durante a pesquisa de mídia, buscando um outro olhar sobre o mesmo assunto.

Na sequência, foram realizadas visitas na casa de prostituição, seguido de diversas conversas com a dona do estabelecimento e as personagens do livro-reportagem, buscando adquirir uma relação de proximidade e confiança entre o narrador e as personagens.

O presente livro-reportagem utilizou a entrevista em profundidade e técnicas de observação para coletar as informações. Segundo Lage (2001) o objetivo da entrevista em profundidade não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser.

As entrevistas foram pré-agendadas com as entrevistadas, pois, segundo Duarte (2005, p. 71) “o informante deve ser estimulado a escolher o local e o horário”, gravadas, com aplicação individual e em local reservado para que a entrevistada ficasse à vontade e não ocorressem interrupções.

Duarte (2005) explica que a entrevista em profundidade segue um roteiro de perguntas, porém o roteiro não é fixo, possibilitando a intervenção do entrevistador a questões não previstas e, é um recurso metodológico que busca recolher respostas a partir da experiência subjetiva de alguma fonte, selecionada por deter informações relevantes à pesquisa.

Desta maneira, os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. As perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, fazer perspectivas,

identificar problemas, obter juízos de valor e interpretações e caracterizar a riqueza de um tema (DUARTE, 2005).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Por trás da luz vermelha” é um livro-reportagem que narra a trajetória de três garotas de programa que trabalham e residem no “Nigh Club Tia Beth⁵” localizado em Frederico Westphalen/RS.

O livro-reportagem tem por características da linguagem os seguintes aspectos: narrador-onipresente, gênero feminino, tempo psicológico e discurso indireto livre.

Para Cossan (2000), a narrativa do gênero possui, na sua dimensão pragmática o compromisso da denúncia social, que pode ser visualizado pela intensa participação do narrador no desenvolvimento da história.

Com esse objetivo que o livro “Por Trás da Luz Vermelha” utiliza-se do narrador onipresente, que possui o foco narrativo em primeira pessoa, para fazer parte da história, ser uma personagem do enredo (narrador-personagem) e, assim, estar envolvida com as demais personagens e tirar suas impressões sobre elas, narrando aquilo que vê e sente, de acordo com seu ponto de vista e da leitura que faz das situações vividas. Assim, passa aos leitores as emoções, pensamentos e sentimentos das personagens.

O gênero do narrador é feminino, pois a personagem participante da história é mulher e, como narradora do enredo, usa o discurso indireto livre, que utiliza tanto o discurso direto, quanto o indireto na linguagem do livro e o tempo psicológico, o qual permite flah-back, ou seja, pode voltar no tempo e nas lembranças e ficar viajando entre presente, passado e futuro. Isso porque o livro-reportagem possui, em sua dimensão pragmática, o compromisso da denúncia social, observado pela intensa participação do narrador no desenvolvimento da história, que sofre, chora e se alegra com os rumos das histórias das personagens, não deixando dúvidas a respeito do compromisso moral assumido pelo autor.

⁵ Pseudônimo.

O livro é caracterizado, portanto, pela fuga das regras do texto jornalístico, ambientação dos fatos narrados, grande caracterização física e psicológica das personagens, profunda pesquisa e observação e emprego de técnicas literárias.

Durante a narrativa são descritos personagens, lugares vividos por eles, ações e comportamentos, para que o leitor possa entender e sentir o clima da história, entrar no mundo do livro e participar dos sentimentos das personagens: dos seus sofrimentos, dificuldades, alegrias e conquistas.

O livro foi diagramado em formato e-book. A opção se fez valer por sua portabilidade, pois os livros digitais são facilmente transportados em pen-drives e cartões de memória. Ainda podem ser transmitidos rapidamente por meio da Internet, com disponibilidade imediata e acesso universal.

A obra foi publicada em plataformas online que armazenam livros eletrônicos e que possibilitam visualizações constantes, como o Issu⁶ e o Scribd⁷. Diante disto, o livre acesso de leitores cumpre com o objetivo de desmistificar o preconceito que circula em torno de uma casa noturna e das garotas de programa.

6 CONSIDERAÇÕES

O tema prostituição ganhou uma maior ênfase na mídia brasileira após a popularização do blog da garota de programa Raquel Pacheco, conhecida popularmente por Bruna Surfistinha. O livro intitulado “O Doce Veneno do Escorpião – O diário de uma Garota de Programa”, escrito pelo jornalista Jorge Tarquini, alcançou a lista dos mais vendidos rapidamente e as vendas atingiram a soma de 250 mil exemplares. Após o sucesso do livro, em 2010 foi lançado a produção filmica “Bruna Surfistinha” que também foi destaque nacional apresentando a intimidade e a rotina de uma garota de programa.

Após o lançamento desses produtos e a boa aceitação do público, o tema prostituição passou a despertar maior atenção e interesse. Diante deste cenário acredita-se que o livro corresponda às expectativas e curiosidade do público.

⁶ http://issuu.com/vanessaahaas/docs/por_tras_da_luz_vermelha

⁷ <http://pt.scribd.com/doc/122178918/Por-tras-da-Luz-Vermelha>

A realização deste trabalho permitiu ao grupo a construção de um novo ponto de vista sobre a temática prostituição que se diferencia do tratamento que a mídia de massa aborda o assunto. Esse diferenciamento ocorreu através dos usos de recursos literários juntamente com recursos jornalísticos.

As entrevistas realizadas com cada uma das personagens descritas ao longo do livro-reportagem proporcionaram as percepções dos fatores internos e externos que influenciam nas escolhas de vida e relações sociais. Assim, foi possível obter uma nova perspectiva do jornalismo e possibilitou reflexões sobre o tema aos leitores através dos depoimentos das garotas de programa.

Além disso, o livro-reportagem oportunizou quebrar os preconceitos pré-estabelecidos pela sociedade e deu voz a camadas marginalizadas. Através deste trabalho, foi possível humanizar as garotas de programa e levar uma reflexão sobre o comércio sexual e os verdadeiros vilões da sociedade, os clientes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. C. Mulheres prostituídas. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/cris1.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2013.
- ARAÚJO, C. M. Amor à palavra. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, A. Jornalismo e literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Ed. Escrituras, 2005.
- BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: Um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.
- COSSON, R. Fera de Macabu: o romance-reportagem de um condenado à morte. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7120/5041>>. Acesso em: 08 jan. 2013.
- LIMA, Edvaldo Pereira. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- NECCHI, V. A impertinência da denominação “jornalismo literário”. Disponível em: <<http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/R0527-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- PENA, F. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.
- VIEIRA, L. O romance-reportagem como a matriz de um novo gênero jornalístico: o jornalismo compreensivo. Disponível em: <<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c6/GT1Texto003.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2013